



Avaliação do Estabelecimento de Mudanças e da Regeneração Natural em Áreas de Restauração Florestal na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba, São Francisco de Itabapoana, RJ.

Larah Alves da Silva, Marcelo Trindade Nascimento

A Mata Atlântica compõe um conjunto de formações florestais e ecossistemas associados que, outrora, abrangia uma área de cerca de 1.315.460 km². Apesar de esse bioma ser considerado um hot spot mundial, atualmente apenas cerca de 7% de sua cobertura original encontra-se bem preservada em fragmentos superiores a 100 hectares. Os fragmentos, ou “ilhas de habitat” remanescentes, aumentam a vulnerabilidade das espécies à predação, competição, doenças e danos por eventos catastróficos. Entre os principais tipos florestais da Mata Atlântica, destaca-se a Floresta Estacional Semidecidual (FES) onde a Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (EEE de Guaxindiba) possui o maior remanescente florestal de FES de baixada ou Tabuleiro do Estado do Rio de Janeiro. Este fragmento, entretanto, está cercado por áreas agrícolas e pastos. O presente estudo tem por objetivo realizar uma avaliação do estabelecimento de mudas de espécies nativas e da regeneração natural, através do monitoramento de plantios de arbóreas nativas em áreas perturbadas que estão sendo realizados na EEE de Guaxindiba. Para o monitoramento serão alocados 6 transectos perpendiculares à borda da mata e paralelos entre si e com distâncias entre eles de cerca de 150 m. Os transectos terão um tamanho de 800 m dentro dos plantios. Cinco parcelas permanentes de 20m x 10 m serão alocadas ao longo dos transectos, distantes 0, 200, 400, 600 e 800 m da borda de mata, totalizando 30 parcelas no plantio e uma área amostral total de 0,3 ha. Censos trimestrais, onde serão calculadas as taxas de mortalidade e de crescimento; observados e registrados indícios de herbivoria foliar e doenças, serão realizados com o objetivo de verificar o estabelecimento das mudas plantadas (sobrevivência e crescimento); a regeneração natural nas áreas; fazer o registro das espécies de maior sucesso de estabelecimento; e a relação entre regeneração natural e distância do plantio da borda da mata. A necessidade da recomposição da vegetação em áreas degradadas de Unidade de Conservação é sem dúvida inquestionável, pelas suas funções e efeitos que não são apenas locais, mas



refletem na qualidade de vida de toda a população sob influência de uma micro bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Plantios de arbóreas nativas, Reflorestamento.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPERJ, Rio Rural/GEF, UENF